

Vinício Pensa ingressou no setor têxtil em 1969, aos 18 anos. O jovem recém-formado em administração de empresas mudou-se para São Roque, interior de São Paulo, para trabalhar na Tecelagem Carandêi produtora de tecidos para lençóis. Passou por todas as áreas da empresa e depois implantou novas unidades. A montagem de outras plantas abriu a visão de Vinício para a gestão de fábricas. Três anos depois, em 1972, e já como vice-presidente da empresa, começou a frequentar o Sinditêxtil-SP onde descobriu a enriquecedora experiência de trocar informações e construir propostas em conjunto.

Sempre inovando, percebeu que era mais negócio produzir os lençóis acabados do que os seus tecidos. Esse braço confeccionista da Carandêi acabou por se tornar a Carambela Indústria e Comércio em 1979, numa jogada ousada do agora novo empresário Vinício Pensa.

Quando criou a Carambela, já era um arrojado empresário com visão de mercado e faro para o marketing. Lançou o primeiro lençol com elástico no Brasil, investiu em propaganda de TV, foi pioneiro, na década de 80, dos primeiros licenciamentos de desenhos da Walt Disney. Lançou com exclusividade as várias estampas do Snoopy e sua turma, do Popeye, e das figurinhas “Amar é” que se tornaram uma febre entre adultos e crianças. Porém, a grande jogada foi a linha de lençóis, cortinas e almofadas com as estampas dos maiores times de futebol de São Paulo e Rio de Janeiro. Com o tema “Durma com a bandeira do seu time” a Carambela inaugurava um novo marco no segmento de homewear, onde o lençol podia ir da cama para os estádios. Vinício estava sempre atento às tendências e as transformava em estampas, como na febre do Atari onde os games inocentes viraram item de colecionador.

Após quase 50 anos de exitosa atividade, Vinício decide vender a Carambola para a família Altenburg, em 2012. Porém, diariamente, continua passando na frente da empresa, que se mantém firme e forte e ainda atraiu outra unidade da Altenburg, gerando mais emprego e renda em São Roque .

Durante toda sua experiência no mundo têxtil, Vinício nunca deixou de atuar no Sindicato, participando em comitês trabalhistas, de cameba e do nosso conselho fiscal. Ainda hoje, é membro assíduo na ASUBIT (para os que não conhecem: Associação dos Suplentes da Abit), o alegre happy hour às quintas-feiras, com seus amigos do setor.